

## **PODCAST: UM GÊNERO OU SUPORTE? EMERGENTE OU HÍBRIDO? ORAL OU ESCRITO? <sup>1</sup>**

Giselda dos SANTOS COSTA (IF-PI)<sup>2</sup>

*"As tecnologias mais profundas e duradouras são aquelas que desaparecem. Elas dissipam-se nas coisas do dia a dia até tornarem-se indistinguíveis."  
Mark Weiser - 1952 a 1999.*

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo mostrar ao professor de línguas materna ou estrangeira como trabalhar algumas teorias linguísticas através de atividades práticas aplicáveis em sala de aula usando a ferramenta de comunicação *podcast* (sistema de produção e distribuição de conteúdo sonoro na Internet), mediado pelo *M-learning*. De acordo com Kukulska-Hulme & Traxler (2005), Attewell (2005) e Sharples (2007), estamos vivendo uma nova fase do processo evolutivo de educação presencial e a distância, que se propõe a utilizar os benefícios da tecnologia móvel, provendo um suporte para a educação em qualquer lugar, e a qualquer momento, para facilitar o acesso à informação, de maneira mais criativa e rápida.

**Palavras-chave:** Podcating; M-learning; Reflexões linguísticas.

### **Abstract**

This paper aims at suggesting to native and foreign language teachers grounded by the linguistic theories alternatives to work with practical activities in the classroom, with a communication tool podcast (system of production and distribution of audio content on the Internet), mediated by M-learning. According Kukulska-Hulme & Traxler (2005), Attewell (2005) and Sharples (2007), we are facing a new phase of the evolutionary process of classroom and distance education, which benefits from mobile technology, providing a support for education anywhere, and anytime, facilitating the access to information, in a more creative and faster way.

**Key-words:** Podcasting; M-learning; Linguistic reflections.

### **Para início de conversa...**

Acreditamos que convém abordar conceitos de teóricos sobre as perguntas importantes no que envolve nossas reflexões iniciais no campo da teoria de gêneros e do objeto de estudo, mas sem o objetivo de identificar, inicialmente, as possíveis respostas às inquietações. Escolhemos os pesquisadores, abaixo, por afinidade de estudos em sala de aula da pós-graduação. Apresentaremos, em seguida, uma rápida abordagem do que é o ensino com suporte na tecnologia sem fios e depois mostraremos o *podcasting* como potencial para auxiliar atividades pedagógicas. Finalizaremos com exemplos de atividades para o ensino de línguas, de modo a incentivar o professor que busca inovar na exposição de conteúdos em sala de aula, à luz das reflexões linguísticas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao grupo de discussão atividades hipertextuais: o que nos diz a prática, no III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

<sup>2</sup> Doutoranda – DINTER UFPE / IF-PI, giseldacostas@hotmail.com

## Podcasting é um gênero ou um suporte? novo, emergente ou híbrido? oral ou escrito?

Começamos com o conceito de gêneros na concepção de Bronckart (2006). Para ele gêneros são como formatos das interações propiciadoras do desenvolvimento humano. São elaborados pela atividade coletiva das capacidades humanas e se tornaram instrumentos que reproduzem o mundo econômico, social e semiótico e a apropriação e interiorização dessas formas, progressivamente transformam o psiquismo herdado da evolução e possibilitam a emergência do pensamento consciente.

O termo suporte foi conceituado por Marcuschi (2003) como um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Sendo algo real, com formato particular que tem a função básica de fixar o texto e torná-lo acessível. Contudo, o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele como os gêneros que mudam de função por causa do suporte em que se apresentam.

Santini (2005) lembra que os gêneros podem ser observados no processo sincrônico, e neste ponto de vista, o gênero é um *continuum*, no qual existem três forças interligadas: o que se traz do passado - gêneros existentes-, o que é novo ou adaptado ao novo ambiente -novos gêneros-, e o que ainda não é totalmente formado, cuja padronização ainda não está definida para a maioria dos utilizadores -gêneros emergentes-. Já hibridismo segundo Miller (2009) não é em si um gênero, mas a adaptação de um gênero às necessidades particulares de uma situação. A hibridização ocorre não entre gêneros, mas entre as subformas no nível das estratégias.

Ao tratarmos de oralidade e escrita, apontamos o trabalho de Marcuschi (2001) quando afirma que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos. Os critérios principais de distribuição dos gêneros pelo contínuo seriam o meio de produção (sonoro ou gráfico) e a concepção discursiva (oral ou escrita). Assim teríamos, por exemplo, a seguinte distribuição de gêneros textuais no uso do *podcasting*:

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva	
	Sonoro	Gráfico	Oral	Escrita
Entrevista	X		X	
Notícia de TV	X			X

<b>Receita de bolo</b>	<b>X</b>			<b>X</b>
<b>Sermão</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	

**Quadro1-** Distribuição de quatro gêneros textuais de acordo com o meio de produção e a concepção discursiva dentro do contexto da ferramenta *podcasting* ( adaptado dos estudos de MARCUSCHI, 2001)

### **Tecnologias móveis em contexto de ensino (*M-Learning*)**

A utilização de dispositivos móveis e portáteis, quando usada para facilitar o acesso à informação em programas de ensino, recebe o nome de *mobile learning (M-Learning)*. Basicamente, o *m-learning* faz uso das tecnologias de redes sem fio através de dispositivos móveis (celulares, *i-pods*, *laptops*, rádio, TV, telefones, fax e *pendrives*) e dos novos recursos fornecidos pela telefonia celular, da linguagem XML, da linguagem JAVA, da linguagem WAP, dos serviços de correio de voz, serviços de mensagens curtas (SMS), da capacidade de transmissão de fotos, serviços de e-mail, *bluetooth*, serviços de mensagens multimídias (MMS), além do uso de vídeo.

Segundo Moura (2007), a ideia de usar os dispositivos móveis como suporte à aprendizagem foi formalmente conceituada na década de 70 por Alan Kay ao fazer a primeira tentativa de desenho de uma plataforma de aprendizagem móvel suportada por computador. Agora temos muitos trabalhos investigativos nesta área como os de Thornton e Houser, 2002; Kukulka-Hulme e Traxler, 2005; Attewell, 2005; e Sharples, 2007. Também temos as conclusões apresentadas no projeto MOBIlearn que mostra como este novo paradigma é diferenciado de outras formas de aprendizagem por mediação e suporte.

O *m-learning* é uma nova fase do processo evolutivo de educação presencial e à distância que se propõe a utilizar os benefícios da tecnologia móvel, provendo um suporte para a educação em qualquer lugar e a qualquer momento o vasto volume de informação necessário para o acompanhamento de cursos, principalmente, aproveitando os horários de espera ou de locomoção. De acordo com Sharples (2000), as tecnologias móveis potencializam a aprendizagem por toda a vida – individualizada, centrada, no aprendiz, situada, colaborativa e ubíqua.

Um estudo de caso realizado por Kukulka-Hulme e Traxler (2005) revela que as razões para a utilização de tecnologias móveis no ensino e na aprendizagem dizem respeito, principalmente, às seguintes melhorias:

- 1- Melhora o acesso à avaliação, ao material didático e aos recursos pedagógicos;
- 2- Aumenta a flexibilidade de aprendizagem para os alunos;
- 3- Ajuda no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais;

- 4- Explora o potencial de aprendizagem colaborativa;
- 5- Economiza tempo e custo para a instituição de ensino;
- 6- Reduz barreiras culturais e de comunicação para grande número de pessoas, independente de sua localização;
- 7-Combina tecnologias para melhor interatividade e conectividade entre alunos;
- 8-Proporciona *feedback* imediato através de testes interativos: o usuário sabe em tempo real sua resposta/pergunta;

Para Pelissoli e Loyola (2004), um dos pontos chaves ao sucesso do *m-learning* é a construção de materiais atrativos e de fácil utilização pelo aluno. Quanto maior for a facilidade de uso e a interatividade com o material, maior será a possibilidade de sucesso educacional.

### **Um pouquinho sobre *Podcasting***

A palavra surge da junção de dois termos: *iPod* (dispositivo de reprodução de áudio/vídeo ) e *broadcasting* (método de transmissão ou distribuição de dados de larga escala). Portanto, *podcasting* são arquivos de áudio personalizados gravados em mp3, mp4 e outros formatos, disponibilizados na internet (MEDEIROS, 2005).

Medeiros (2005) afirma que o conceito de *podcasting* é da autoria de Adam Curry (DJ da MTV), o criador do primeiro agregador de *podcasts* usado pela Apple, que reproduz MP3<sup>3</sup>. Dave Winer (criador de software) incluiu o sistema de transmissão de feeds RSS (Real Simple Syndication.) dividindo, assim, os créditos da invenção.

Junior e Coutinho (2007), por sua vez, destacam uma série de termos específicos que são importantes mencionar neste artigo. Nesse sentido, entende-se por *podcast* uma página, site ou local em que os ficheiros de áudio estão disponibilizados para carregamento; *podcasting* é o ato de gravar ou divulgar os ficheiros sonoros na web; e, por fim, designa-se por *podcaster* o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os ficheiros no formato áudio.

Com um computador doméstico, um microfone e softwares de edição de áudio, o *Podcaster* grava e edita seu programa, salva como arquivo em formato MP3 e o disponibiliza em sites indexados aos agregadores. O usuário faz o *download* do arquivo para o computador podendo transferi-lo para seu tocador de MP3 ou celulares. Segundo Lemos (2005), os

---

<sup>3</sup> MP3 - sigla para MPEG Audio Layer 3, criada em 1991, nos laboratórios de pesquisa da Universidade de Hannover, Alemanha.

celulares deram uma contribuição importante à popularização do *podcasting* principalmente dentro das escolas.

Kaplan-Leiserson (2005, *apud* CARVALHO, 2006) enumera algumas das vantagens da utilização do *podcast* em educação, entre elas:

1- É um recurso que auxilia em diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio, a fim de melhor compreender o conteúdo abordado;

2- Há possibilidade de aprendizagem tanto dentro como fora da escola;

3- O professor pode, em casa, gravar o seu *podcasting* sobre determinado conteúdo e diferentes gêneros que os alunos ouvem? antes das aulas presenciais, aproveitando-os para dinamizar debates, realizar atividades, resolver exercício ou interpretar textos.

Uma ferramenta que apresenta grande potencial pedagógico, porém o cerne da questão é como aplicar essa tecnologia ao ensino de língua? Cyranka et al. (2006) ressaltam que precisamos fazer uma reflexão linguística. Pouca atenção tem sido dada a ela. Ou esta reflexão é trabalhada de forma conteudista e tradicional (classificatória) ou é inexistente. Eles constatam, nos seus estudos, que os professores e muitos materiais didáticos não lidam com este tema de forma realmente significativa.

Com esse propósito de ensinar a usar a ferramenta em contextos educacionais para professores de línguas (materna / estrangeiras), a autora descreve três exemplos de atividades à luz de teorias linguísticas e em função da usabilidade e da finalidade do texto. O nosso objetivo não é descrever elementos textuais, mas explicar como os gêneros respondem a diferentes exigências retóricas enfatizando o contexto e uso, e fazendo com que os professores percebam o funcionamento da língua.

### ***Podcasting: atividades à luz das reflexões linguísticas***

#### *Instruções técnicas:*

1- O professor pode fazer seu banco de dados dependendo dos seus objetivos educacionais. Nos sites da web destinados aos *podcasts*. Encontramos os *podcasting* em tópicos ou categorias assim exemplificados: artes, esporte, negócios, educação, comédia, culinária, família, ficção, saúde, entretenimentos, crianças, dinheiro, filmes, novelas, internet, músicas, noticiários, política, rádios, religião, ciência, sexualidade, histórias, viagens, vídeos entre outros.

2- Organize a turma em pequenos grupos. Peça para os alunos trazer seus celulares para classe. Não é necessário que todos os estudantes tragam o telefone, pelo menos um em cada grupo.

3- Em sala de aula, os *podcastings* podem ser transferidos de celular para celular ou de *laptop* para celular com a ajuda do sistema *bluetooth*<sup>4</sup> e/ ou leitor de MP3.

4- Como o celular é proibido em muitas escolas, é importante enviar uma carta ao diretor explicando as regras do jogo educacional e os objetivos da atividade.

### 1-Atividade

*Objetivo:* mostrar que o conhecimento linguístico da língua materna que o aluno traz para a sala de aula de língua estrangeira não deve ser ignorado. Ele se torna parte do desenvolvimento cognitivo.

Nesta atividade usaremos dez tipos de gêneros na língua inglesa, tais como: sermão, culto, aula, receita de bolo, propaganda, entrevista, horóscopo, previsão do tempo e noticiários jornalísticos. Em pares, peça à turma que ouça(observe) os diferentes gêneros e depois respondam as perguntas baixo:

- a- A que gênero textual pertencem os textos ouvidos?
- b- Quais são os elementos do texto que fazem você chegar a essa conclusão?
- c- Quais desses gêneros você usa com mais frequência?
- d- E com que propósito você usa?
- e- Classifique as concepções discursivas dos gêneros indicados. (oral ou escrito)

### 2- Atividade

*Objetivo:* Observar as diversidades ou identidades de uma comunidade discursiva, como também as implicações pragmáticas do princípio de cooperação, que tentam explicar frases e enunciados nos quais o locutor parece querer dizer mais do que realmente diz.

O professor faz uma listagem de palavras e expressões diferentes de uma determinada variante linguística do país, como por exemplo o paraibano (no Brasil), depois escolhe algumas entrevistas com pessoas deste local geográfico, falando de assuntos diversos. Cada aluno após ouvir os *podcasting* responderá:

1- Quais as expressões linguísticas ouvidas na fala dos entrevistados que pertencem à região estudada?

---

<sup>4</sup> Bluetooth é uma tecnologia sem fio de curto alcance que permite a conexão entre diversos dispositivos portáteis. A transmissão de dados é feita através de radiofrequência, permitindo que um dispositivo detecte o outro independente de suas posições, desde que estejam dentro do limite de proximidade.

2- Retire e explique os significados das implicaturas das entrevistas.

3- Observe nas entrevistas se há enunciados como “mmm” ‘ah’ ou ‘uh’, ao invés de enunciados completos. Explique o significado destes enunciados nos seus contextos.

### 3- Atividade<sup>5</sup>

*Objetivo:* Identificar elementos do discurso, como: quem está falando, para quem e com quais intenções; atentar para aspectos ideológicos que há por trás das falas dos interlocutores.

O professor escolherá reportagens jornalísticas de três versões de uma mesma notícia, veiculada no mesmo dia. Na etapa seguinte partirá para a discussão dos textos, visando à explicitação dos conteúdos informacionais. Em seguida, pedirá à turma que caracterize cada texto. Serão exploradas questões relativas a vocabulário, como grau de formalidade, uso de gírias e marcas de inferência. Para isso serão utilizadas as seguintes questões:

1. Quais as diferenças e semelhanças existentes entre os textos?
2. O que cada notícia informa sobre o fato ocorrido?
3. Para quem os textos são dirigidos?
4. Com que propósitos?
5. Qual das versões mais o agradou? Diga o motivo da escolha.

### *Avaliação:*

Ajudar os alunos a refletir sobre:

1. Pensar sobre o propósito e audiência quando escolhemos e criamos um texto;
2. Demonstrar que alguma situação pode utilizar uma variedade de tipos de textos;
3. Entender que modelos de comunicação requerem diferentes tipos de textos ou diferentes gêneros.

### *Durante a discussão:*

- a) Determine um tempo limite;
- b) Estabeleça uma regra clara de todas as ideias que são aceitas sem críticas;
- c) Forneça aos estudantes *feedback* sobre pontos de vista.

### **Considerações finais**

Quando decidimos usar o recurso *podcasting* como suporte nas atividades sugeridas, nossa pretensão foi contribuir para a dinamização do ensino de gêneros na utilização de textos

---

<sup>5</sup> Uma sugestão adaptada de QUEIROZ, S (2004). Neste referido trabalho a pesquisadora não aborda a concepção discursiva entre oralidade e escrita em textos sonoros.

sonoro-digitais, por achar que a ferramenta é de fácil utilização pelos professores, pois não necessita de grandes conhecimentos informáticos e possui grande variedade e tipos de servidores que o disponibilizam de forma gratuita através da Internet. A nossa intenção, também, foi incentivar uma formação/reflexão linguística mais eficiente e apresentar a utilização de dispositivos móveis que facilitam o acesso à informação em programas de ensino.

As atividades têm objetivos de mostrar que a aprendizagem da língua deve estar ligada às competências básicas (ouvir, falar, ler e escrever), voltada às diversas funções e usos da língua (informar, persuadir, dizer, expressar sentimentos e estado de espírito, perguntar, participar de discussões, etc) e ter em conta as consequências sociais variantes da língua, que estão ligadas a fatores geográficos, situações individuais, locais e ambientais. A escola não pode ignorar as variantes linguísticas com as suas diversas expressões idiomáticas, como também não devem ser negligenciadas as diferenças entre as linguagens coloquial e culta, a fim de garantir que os alunos percebam que a língua não é um sistema rígido e que é determinada pelo gênero em que o falante se insere, ou seja, temos várias maneiras de expressar dependendo da situação.

### **Referências bibliográficas**

ATTEWELL, J. (2005). *From Research and Development to Mobile Learning: Tools for Education and Training Providers and their Learners*. Proceedings of mLearn 2005. Disponível em <<http://www.mlearn.org.za/papersfull.html>> Acesso em: 10 jul. 2009.

BRONCKART, J. P. *Estudo do texto e discurso*. Revista Virtual de estudos da Linguagem – REVEL. Ano 4 – n. 6 – março 2006.

CARVALHO, A. A. *Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos*. Prisma.com. Disponível em: <<http://www.iep.uminho.pt/encontro.web2/Resumos/F010.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2009.

CYRANKA et al. *Variação, gramática, oralidade: contribuições da lingüística para a prática do professor de português*. In: Formação de professores no mundo contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas. Juiz de Fora, Editora UFJF. 2006.

JUNIOR, B. B.; COUTINHO, Clara Pereira. *Podcast em educação : um contributo para o estudo da arte*. Universidade de Minho. Portugal. 2007. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>> . Acesso em: 02 jul. 2009.

KUKULSKA-HULME A., TRAXLER, J. (Eds). *Mobile Learning: A Handbook for Educators and Trainers*. Routledge: Londres.2005.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. SP: Cortez, 2001.

MEDEIROS, M.S.D. *Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28. 2005. Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2005.CD-ROM.

MILLER, Carolyn. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. A. Dionisio e J. Hoffnagel (orgs.). Recife, Universitária da UFPE, 2009.

MOURA, Adelina. *A Web 2.0 e as tecnologias móveis*. 2007. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/7746037/Comunicacao-Tecnologia-Movel-Adelina-Moura>> Acesso em: julho de 2009.

QUEIROZ, S. *Oralidade no ensino: sugestões de atividades*. Belo Horizonte. 2004. disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/site/publicacoes/download/oralidadenoesino-site.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2009.

PELISSOLI, L.; LOYOLLA, W. *Aprendizado móvel (m-learning): Dispositivos e cenários*. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2009.

SANTINI, M. *Interpreting Genre Evolution on the Web*. Preliminary Results. University of Brighton. Uk. 2005. Disponível em: <[http://www.sics.se/jussi/newtext/working\\_notes/06\\_santini.pdf](http://www.sics.se/jussi/newtext/working_notes/06_santini.pdf)>. Acesso em: 09 mai. 2009.

SHARPLES, M. *The design of personal mobile Technologies for lifelong learning*. Computers & Education, (34), pp 177-193, 2000.

THORNTON, P., HOUSER, C. *M-Learning: learning in Transit*. In Paul Lewis (Ed.), *The Changing Face of Call: A Japanese Perspective*. Taylor & Francis, pp. 229-244. 2002.